

ARTIGOS

A nova psicologia do sucesso

José Renato Nalini

A 1ª conclusão do relatório McKinsey sobre o desempenho dos estudantes latino-americanos que se submeteram à Prova PISA de 2015 é a de que a mentalidade dos alunos afeta os resultados escolares duas vezes mais que o contexto socioeconômico. Ainda não se dispõe de material denso suficiente para permitir leitura definitiva sobre o papel das mentalidades no aproveitamento escolar. Em Mindset: a nova psicologia do sucesso, Carol Dweck sustenta que indivíduos com "mentalidade de crescimento" são mais motivados ao sucesso do que os de "mentalidade fixa". A mentalidade de crescimento apoia-se na crença de que o sucesso deriva de trabalho duro e aprendizado consciente. A mentalidade fixa é a certeza de que as

habilidades inatas são estáticas. A boa notícia é a de que a mentalidade de crescimento pode ser ensinada. Alunos de baixa renda com mentalidade de crescimento conseguem atingir o mesmo alto nível dos alunos de alta renda com mentalidade fixa. Isso significa a independência de fatores condicionantes em relação ao êxito que vier a ser obtido em razão de estudo sério e muito esforço. No livro Garra: o poder da paixão e da perseverança, Angela Duckworth insiste na relevância dessa vontade indomável como previsora do desempenho. Perseverança, curiosidade intelectual, consciência e autocontrole são fatores de sucesso. Tal conclusão implica em adoção de estratégias de calibração da motivação. O professor

é o eixo de transformação do aluno, detentor de mentalidade fixa, para torná-lo exemplo de mentalidade de crescimento. Para isso, é mister desenvolver o senso de pertencimento e a vontade de atingir metas, sem vinculação necessária com a avaliação, mas por acreditar que isso represente o crescimento como pessoa. Não é impossível adotar estratégias de metacognição para ajudar o aluno a planejar e avaliar seu aprendizado. O convite aos professores é que tenham a coragem de implementar e avaliar intervenções para empoderar os alunos. O resultado poderá surpreender os mais céticos.

(Colaboração de José Renato Nalini, secretário da Educação do Estado de São Paulo)

É preciso valorizar os profissionais que constroem o Brasil

Dermival Poçan

Você se lembra do nome do último pedreiro que prestou serviços para você? Ou do encanador que lhe salvou daquele vazamento incômodo? No Brasil, falta a valorização destes profissionais que, em 26 de outubro, comemoram o Dia do Profissional da Construção Civil. O reconhecimento não deve vir apenas porque esses homens e mulheres constroem nossos lares e sonhos. Há outro fator: também ajudam o país a crescer. Duvida? Sabia que pela primeira vez, após 33 meses de queda, o índice de emprego na construção civil cresceu? No mês de julho, no total foram contratados 1.677 trabalhadores, segundo uma pesquisa realizada pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base em informações do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). O dado é digno de comemoração, especialmente com sua divulgação próxima ao Dia do Profissional da Construção Civil. Outro levantamento que reforça o progresso da área é a

Sondagem Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com a instituição, em três anos, pela primeira vez os empresários do segmento responderam com otimismo em todos os itens da pesquisa, ou seja, os índices superaram os 50 pontos. Segundo a entidade, a expectativa de novos empreendimentos e serviços é de 51,3 pontos; a compra de insumos, matérias-primas e o número de empregados, correspondem a 50,6 pontos. Juntando o primeiro indicador com o segundo, constatamos que, se novos empreendimentos e serviços estão por vir, o país tem motivos para crescer e nós, brasileiros, teremos mais casas, escolas, hospitais, obras de infraestrutura e muito mais para melhorar nossa qualidade de vida. Com todos os números em mãos, é fundamental lembrar que, além de comemorar o positivismo com a abertura de

vagas e a retomada da confiança na expansão, também é preciso evidenciar a importância do trabalho desempenhado por essas pessoas que realmente ‘colocam a mão na massa’ em prol do país. Pois, infelizmente, a atividade realizada por pedreiros, eletricitistas, encanadores, carpinteiros, ceramistas, azulejistas, encanadores, marceneiros e tantos outros trabalhadores do setor, nem sempre tem a devida atenção e admiração. Para mudar esse cenário, é preciso que as empresas do ramo contribuam com treinamentos e qualificações, além de valorizar e incentivar o crescimento humano dessas pessoas. Afinal, elas dedicam o seu tempo e trabalho para realizar nossos sonhos.

(Colaboração de Dermival Poçan, coordenador técnico de produto da IRWIN, empresa multinacional de ferramentas e acessórios para profissionais, especialmente desenvolvidos para atender as necessidades de trabalhadores das áreas da construção civil, marcenaria, mecânica, metalúrgica, elétrica, carpintaria, manutenção e reparo).

Aniversários

(2/11)
Maria de Oliveira Caieiro
Juraci Santos de Vito
Wilmar Pereira
Carlos Alberto Tomicioli
Fernando Marassi
Vania Lucia de Souza
Igor Fabrício W de Lima
Maria de Oliveira Caieiro
Marcio Morato Bampa
João Batista Castro “Paineira”

Eurípedes Correa Orphan
Kedma Sossoloti
Oswaldo Moreira
Daniel Carlos R Meira
Elisio Hilário Júnior
Rosilda Campos Ugliara
Marcelo Antonio Nigro
Marcelo Rodrigo Castro

(3/11)
Elza Guimarães
Ademir Balbi Janota
Abel Freitas Toller
Armando Daólio
Aparecida Ribeiro
Elza Maria Cassano
Sílvia Munhoz Bailão
Nair Marumbi Takashi
Antonio Delfini
Leandro Ferreira
Aparecida Antonia Ulian
Andreza Maria Lopes
José Paganelli
Jaili Carlomagno S Gomes
Luciana Zanetti Marçon
Ana Maria G de Carvalho
Anelizi Mariano
Arnaldo Daólio Filho
Gabriel Ramos Marcelino

(5/11)
Paulo Sergio Z Desenso
Regislane Ribeiro de Souza
Miguel Aparecido Ambrósio
Maria Amélia S Reiff
Fátima Megale da Silveira
Mary Thereza Z Cunha
Ronaldo Anacleto
Alzira Marcondes de Souza
Gisela Ap Gonçalves Gagliardi
Paschoal Esteves Guariglia
Sueli Ramos Nicollela

(4/11)
Maria Luiza Ribeiro
Manoel R dos Santos Neto
Ronaldo Fernandes
Marcelo Freitas Toller
Adélia Augusto Balbi
Aluísio Carlos Mazzi

(6/11)
Antonia Ferreira de Souza
Antonio Maria M Vinhado
Roberto Graziadei
Marcelo de Souza
Maria Aparecida Dutra
Tania Elizabeth M Alvares
Sebastião A Cambaúva
Maria José Brunelli
Sergio Luiz V Paixão
João Ismael Salvi
Orandir Ap Cremone
Leandro Basso Rodrigues
Gustavo Ap Botião
Renato Ribeiro de Souza
Rafael Figueiredo de Souza
Renata R de Souza Ferreira
Laryssa Cyrillo Leitão.

Gazeta de Bebedouro

Jornalismo com ética é a nossa vocação

Publicação da Editora Gazeta de Bebedouro Ltda.

Rua Antônio Alves de Toledo, 439
14.700-100 - Bebedouro/SP
Tel/Fax: (17) 334 2 1222 / (17) 3342 1191
emails: redacao@gazetadebebedouro.com.br
comercial@gazetadebebedouro.com.br
www.gazetadebebedouro.com.br
facebook.com/gazetadebebedouro

Lucas Evangelista (fundador 1924/1942)
José Caldeira Cardoso (1943/1988)

Diretora:
Sarah C. Pacheco Cardoso

Tiragem: 4.000 exemplares
Circulação: terças, quintas e finais de semana

Gráfica Própria

Os artigos publicados são de responsabilidade dos autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal.

Luiz Gonzaga Bertelli

Há momentos em que temos de optar por deixar algumas coisas de lado para nos dedicarmos a outras, a fim de colhermos os frutos futuramente. Bons exemplos são atletas que deixam de ir a festas, às vezes até de passar mais tempo com a pessoa amada para treinar para uma competição, ou aquele jovem que ambiciona passar em um vestibular difícil e abdica de momentos de lazer para estudar.

A proximidade das férias escolares traz essa questão para os estudantes. É um dos melhores períodos para conseguir uma vaga de estágio, visto que há um aumento de oportunidades

provocado pela formatura de muitos alunos que não poderão mais estagiar (já que só pode ser realizado por quem está estudando), pelo vencimento de contratos que chegam ao período máximo de até dois anos e pela efetivação de muitos jovens. Tudo isso gera um acúmulo de vagas, pois as companhias precisam repor esses estagiários.

Com a crise de mão de obra qualificada que assusta o empresário, o estágio surge como uma eficaz ferramenta de capacitação de futuros talentos. É um momento em que as empresas estabelecem vínculos com o estudante, desenvolvendo habilidades

Cinco lugares para buscar uma segunda carreira

Christian Barbosa

Muitas pessoas estão descontentes com o trabalho e desejam começar algo novo, mas não têm uma alternativa em mente e nem sabem onde buscar essa opção para mudar o rumo da carreira.

Alguns lugares e situações representam boas possibilidades para quem quer encontrar coisas novas para fazer. A seguir, listei cinco deles. Confira:

- 1) Problemas: Existem problemas por todo lado; e, para cada um deles pode haver uma solução pela qual as pessoas estejam dispostas a pagar. Seja um caçador de problemas e analise-os. Neles pode estar uma possibilidade de empreendimento;
- 2) Eventos e feiras: Procure na internet feiras e eventos dos

quais você pode participar, inclusive aqueles que não têm nada a ver com você. Por exemplo: você pode ser um dentista e ir a um evento de agronegócio. A princípio parece não fazer sentido, mas em meio à feira de agronegócio dá para aprender alguma técnica ou conceito para aplicar em seu novo empreendimento, em sua nova profissão. É perfeitamente possível encontrar algo inovador em um mercado diferente que possa ser replicado em outro;

- 3) Viagens: Grandes empresas já foram idealizadas durante viagens. Em outros lugares, dá para ter ideias entrando em contato com modelos de negócio e propostas de valor diferentes. Para quem quer uma segunda

carreira, viagens podem ajudar a ter insights, perceber coisas, identificar possibilidades de demandas do mercado e, voltando aos problemas, dá para identificar algum que tenha sido resolvido em outro lugar e que ainda não foi solucionado onde você está;

- 4) Meios de comunicação: O mercado editorial no Brasil tem muitos produtos interessantes. Lendo matérias você pode conhecer cases e identificar oportunidades. Pessoas que leem têm mais ideias, inclusive para a carreira;
- 5) Networking: Se conectar com pessoas diferentes das que você está habituado é uma experiência interessante. Cada um tem uma bagagem e variados es-

tilos de vida, problemas e ideias; e pode te inspirar a encontrar algo para o seu negócio, sua carreira ou começar um empreendimento totalmente do zero.

Fazer mudanças na vida profissional é uma decisão importante, e exige atenção à situação do mercado e identificação de suas habilidades e preferências. Nem sempre é uma tarefa fácil, mas, para começar, alguns recursos do cotidiano podem ser grandes aliados.

(Colaboração de Christian Barbosa, especialista no Brasil em administração de tempo e produtividade e CEO da Triad PS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo).

Para trabalhar no campo, é preciso estar atento às condições do clima

Mario Fortunato

No agronegócio, uma prática tão importante quanto conhecer as técnicas de cultivo e manejo é considerar as previsões climáticas para os próximos meses. Esse é um tema que merece uma atenção especial, pois a avaliação de longo prazo consegue indicar se teremos mais ou menos chuvas em determinadas regiões ou se o frio será mais intenso. Com isso, o produtor pode se preparar para possíveis problemas durante o período de plantio e colheita.

Neste ano, por exemplo, a estiagem está afetando diversas regiões do país. Com a falta de chuva, os produtores rurais foram obrigados a atrasar o plantio

de algumas culturas, as áreas de pastagens estão secas e muitos agricultores se viram obrigados a reduzir drasticamente a área de plantio para evitar prejuízos. Entre as regiões do país que estão sofrendo com o problema, está o estado de Alagoas, que deve ter uma redução de 3 milhões de toneladas na quantidade de cana-de-açúcar moída - número que representa uma perda entre R\$ 300 e R\$ 400 milhões. Além disso, no Paraná, o plantio da soja está atrasado, fato que pode comprometer a safra do próximo ano. Para conseguir enxergar essas mudanças no clima, o produtor rural deve contar com a ajuda de

profissionais do setor de meteorologia. Afinal, apenas com uma análise mais profunda, é possível planejar o plantio e, se necessário, atrasar ou adiantar a data de início, o que ajuda a evitar prejuízos com as chuvas ou com a seca. Outro segmento que deve ficar atento à questão do clima é o de equipamentos agrícolas. A partir da informação de um fenômeno climático, as indústrias e revendas podem projetar quais produtos terão maior procura em determinado período. Isso faz com que tenham condições de realizar um planejamento mais amplo, minimizando possíveis perdas ou excessos nos estoques,

além de garantir que a estratégia de negócios seja mais assertiva. O agronegócio é uma atividade que está diretamente ligada às condições climáticas, e ter conhecimento sobre fenômenos que podem proporcionar alterações na temperatura ajuda o produtor rural e as indústrias ligadas ao setor. Certamente, esse é um dos melhores meios de se planejar, evitar prejuízos e manter as previsões positivas de negócios.

(Colaboração de Mario Fortunato, gerente de produtos da Husqvarna para a América Latina. A empresa é líder global no fornecimento de equipamentos para o manejo de áreas verdes).